

As cidades brasileiras estão longe de oferecer condições e oportunidades igualitárias que satisfaçam às necessidades básicas de seus habitantes. O modelo de desenvolvimento caracterizado pela concentração de renda e poder, que gera pobreza e exclusão, contribui para a depredação do meio ambiente, acelera os processos migratórios e de urbanização, a segregação social e espacial e a privatização dos bens comuns e do espaço público. Segundo a União Nacional por Moradia Popular, há um déficit urbano brasileiro de cerca de sete milhões de moradias, o que revela um quadro de exclusão social e segregação territorial das populações de baixa renda. Sem lugar nos grandes centros urbanos, a massa populacional é empurrada para a periferia e consegue acesso à moradia, ainda que precária, mas não têm oportunidades de trabalho e o amparo de uma rede social que apóie às famílias. Essa falta de acesso a uma moradia adequada faz com que sejam ocupadas aleatoriamente áreas insalubres ou de risco, surjam cortiços, favelas e loteamentos irregulares, e mostra sua face mais visível na população em situação de rua.

O direito à moradia, portanto, apesar de reconhecido pela Constituição como direito social e de integrar a Declaração dos Direitos Humanos, não está garantido. Por isso, organizações sociais vêm, a partir da década de 1990, lutando por melhores condições de moradia, saneamento e transportes, e efetivando novos modelos para o desenvolvimento de cidades mais justas e democráticas. Muito mais do que pela moradia própria, luta-se pela efetivação de políticas que garantam direitos básicos, como à habitação de qualidade, à água e saneamento e ao transporte acessível e eficiente. Esse é o conceito central da Produção Social do Habitat (PSH), que está baseado no reconhecimento ao direito humano a ter uma moradia adequada e a viver na cidade.

Entre as experiências de PSH em curso, está a de Habitat para a Humanidade Brasil, organização não governamental internacional que promove o desenvolvimento comunitário por meio da construção de soluções habitacionais simples, dignas e de baixo custo. Presente no Brasil desde 1992, HPH Brasil tem entre suas metas o incentivo a práticas sociais e políticas públicas que garantam direitos básicos, como à moradia de qualidade, à água e saneamento.

A PSH se manifesta em processos coletivos e autogerenciados de criação de moradias, infra-estrutura e serviços sociais dentro das comunidades. Ela é viabilizada, principalmente, por meio do sistema de mutirões, das cooperativas habitacionais e pelo financiamento de moradias.

Seminário sobre PSH

Experiências como a de HPH Brasil e de vários movimentos que atuam com PSH na América Latina serão apresentadas no *Seminário Internacional Produção Social do Habitat – Estratégias Organizativas para a Eliminação da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*. O evento acontece de 21 e 24 de novembro, no Centro de Convenções Pompéia, em São Paulo e conta com a parceria do Fórum Nacional de Reforma Urbana, UN-Habitat - programa da ONU para Assentamentos Humanos-,

Centro Cooperativo Sueco, Habitat International Coalition (HIC) e H abitat para la Humanidad Latin Am erica y Caribe (HPH LAC).

A expectativa  e que cerca de 350 pessoas, ligadas aos principais organismos latino-americanos envolvidos com a tem atica de Produ o Social do Habitat (PSH), se re unam para aprofundar o debate e disseminar as alternativas de constru o de soluçoes habitacionais de baixo custo, destinadas a fam ilias de baixa renda.

Sobre Habitat para Humanidade

HPH Brasil  e uma organiza o não governamental fundada em 1976, nos EUA, que desenvolve projetos em 100 países e conta com mais de 300 mil moradias construídas em todo o mundo. A HPH Brasil foi criada em 1992 e atua em sete estados brasileiros (Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Goiás, Tocantins, Ceará e Pernambuco), onde já construiu mais de 3 mil casas em mutirão, sistema que permite a redu o do custo, o aumento da produtividade e o envolvimento da comunidade. As construçoes beneficiaram aproximadamente 15 mil pessoas. O custo médio de uma casa construída pela HPH Brasil situa-se entre R\$ 12 mil e R\$ 15 mil. As presta oes mensais pagas pelas fam ilias não comprometem mais de 20% da renda familiar e ficam entre R\$ 35 a R\$ 140. O valor da casa   pago em até seis anos e retorna ao Fundo de Crédito Rotativo Solidário, utilizado para a constru o de mais casas. A organiza o atua também na Defesa da Causa do Acesso   Moradia Digna, participando de movimentos de Luta por Moradia, nos Fórum de Reforma Urbana e Conferência das Cidades, e em processos de Constru o das Políticas Públicas Habitacionais.

Agenda

O que: *Seminário Internacional Produ o Social do Habitat - Estratégias Organizativas para a Elimina o da Moradia Inadequada no Contexto da América Latina*

Data: *21 a 24 de Novembro de 2006*

Local: *Novotel Jaraguá São Paulo Conventions*

Endereço: *Rua Martins Fontes, n  71, Bela Vista, São Paulo, SP*

<http://www.habitatbrasil.org.br/seminario>

seminario@habitatbrasil.org.br

Favor não divulgar. Contatos exclusivos para jornalistas.

Assessoria de Imprensa:

Liseane Morosini e Eliane Araujo

Coletivo Comunica o – Imprensa e Mobiliza o Social

+ 55 21 8148 4886

coletivocom@gmail.com

